

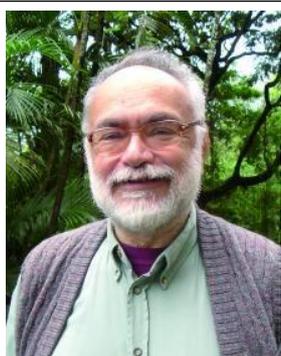
VELHO, Gilberto. Memória Identidade Projeto. *In*: VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 97-105.

Ana Amorim, 19 outubro 2020

**Natureza do texto:** O texto em questão faz parte do livro "Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas" (1994) e corresponde ao capítulo 9 da obra. O autor explora na obra a formação das sociedades complexas e o texto em específico reflete os conceitos de “memória”, “identidade” e “projeto”, relacionando os termos.

**Autoria:** Gilberto Velho é um antropólogo brasileiro que foi pioneiro nos estudos de antropologia urbana no Brasil. Ele graduou-se em Ciências Sociais na UFRJ em 1968 e, posteriormente, obteve o título de mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ em 1970. Em 1975, obteve o título de doutor em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo.

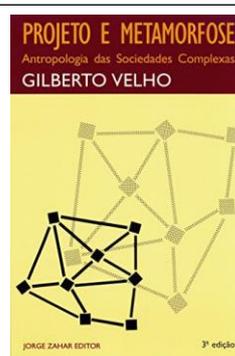
Sua carreira profissional é extensa e inclui sua atuação no CNPq, participações em diversas bancas, é membro da Academia Brasileira de Ciências e autor de obras como “Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea” (1986), "Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas" (1994) e "Mudança, Crise e Violência: política e cultura no Brasil contemporâneo" (2002)



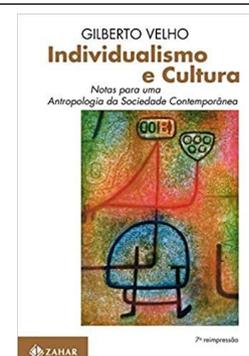
Gilberto Velho, fotografia que está em seu CV Lattes



"Mudança, Crise e Violência: política e cultura no Brasil contemporâneo" (2002)



"Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas" (1994)



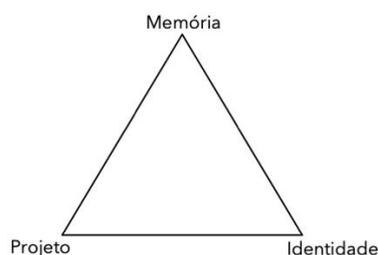
"Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea" (1986)

**Interlocução:** O autor faz referência aos autores: Georg Simmel (sociólogo alemão), Robert Musil (escritor austríaco), Thomas Mann (escritor alemão), Alfred Schutz (filósofo e sociólogo austríaco) e Helmut Wagner (jornalista e pedagogo alemão).

<b>GEORG SIMMEL</b>	Utiliza-se seu conceito de “atitude <i>blasé</i> ”, analisada por Simmel para definir uma das maneiras com o qual o individuo lida com a ambiguidade e multiplicidade de estímulos externos. O conceito corresponde ao contexto metropolitano em uma certa indiferença e distanciamento aos estímulos e possibilidades.
<b>ROBERT MUSIL</b>	Utiliza-se seu conceito de “ceticismo radical”, expresso por Musil em sua obra “Homem Sem Qualidades” para definir uma das maneiras com o qual o individuo lida com a ambiguidade e multiplicidade de estímulos externos. O conceito trás a ideia de que nada tem um significado relevante como resposta a descontinuidades da sociedade moderna.
<b>THOMAS MANN</b>	O texto usa Thomas Mann para definir e exemplificar o conceito de individuo biológico. Mann usa o conceito em sua obra José no Egito identificando que personagens bíblicos correspondem a um conjunto de indivíduos biológicos por possuírem uma identidade em comum, dada por nome e linhagem, com diferentes gerações
<b>ALFRED SCHUTZ</b>	O texto define o conceito de “projeto” através das palavras de Schutz como “conduta organizada para atingir finalidades específicas”
<b>HELMUT WAGNER</b>	É citado uma interpretação de Helmut Wagner acerca autor Alfred Schutz em uma referencia a relação entre memória e projeto: “A memória, voltada retrospectivamente de forma reflexiva, é suplementar pela antecipação, voltada para frente, prospectivamente. Ação deliberada resulta de planejamento, do estabelecimento de um objeto e de imagina-lo sendo realizado, e ainda da intenção de realizá-lo, independente do plano ser vago ou de existir como um projeto detalhado passo a passo.”

**Tese Central:**

O texto aborda os conceitos de “memória”, “identidade” e “projeto”, buscando defini-los para, posteriormente, relaciona-los. Segundo o autor as três ideias representam um triângulo dinâmico em que as correlações podem ser realizadas a partir de diversas combinações.



**Estrutura do texto:**

O texto é dividido em 3 partes:

1. Busca definir e explicar a origem da identidade e como se dá o comportamento do individuo quando há a adesão dele em um grupo. O autor busca entender como o grupo pode influenciar, direta ou indiretamente, o

comportamento do indivíduo e a formação de sua identidade. Em continuidade, há a diferenciação entre a identidade social (influenciada pelas unidades englobantes e a memória socialmente relevante) e a identidade em função da trajetória (influenciada pela biografia).

2. Introdução à relação entre memória e projeto apresentando a importância dos dois conceitos para constituição da identidade. Em seguida o autor discorre acerca do indivíduo biológico, a partir da ideia de Thomas Mann, destacando a memória socialmente significativa. É explicado sobre o início do processo de individuação nas sociedades, a partir das ideologias individualistas, e como o indivíduo se torna socialmente significativo. Desenvolve-se a importância da carreira, trajetória e biografia.
  
3. Se aprofunda ainda mais na relação entre memória e projeto atribuindo significado e consistência aos dois conceitos. O projeto se caracteriza como algo que dá significado a uma trajetória e a memória como, a partir da união e configuração de seus fragmentos, formadora do sentido de uma identidade. A ideia de identidade é acrescentada em ligação com a memória e projeto. É estabelecido um campo das possibilidades em que os três conceitos são relacionados de forma dinâmica com resultados imprevisíveis.

**Trechos relevantes:**

<b>Página 100</b>	“[...] a memória desse indivíduo é que se torna socialmente mais relevante. Suas experiências pessoais, seus amores, desejos, sofrimentos, decepções, frustrações, traumas, triunfos etc. são marcos que indicam o sentido de sua singularidade enquanto indivíduo, que é constantemente enfatizada.”
<b>Página 101</b>	“A consciência e valorização de uma individualidade singular, baseada em uma memória que dá consistência à biografia, é o que possibilita a formulação e condução de projetos.”
<b>Página 101</b>	“[...] a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessas trajetórias e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos.”
<b>Página 101</b>	“O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significado à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade.”
<b>Página 103</b>	“A memória é fragmentada. O sentido de identidade depende em grande parte da organização desses pedaços, fragmentos de fatos e episódios separados. O passado, assim, é descontínuo. A consistência e o significado desse passado e da memória articulam-se à elaboração de projetos que dão sentido e estabelecem continuidade entre esses diferentes momentos e situações”

**Importância para o Núcleo de Memória:**

Creio que, para o trabalho do Núcleo de Memória, seja importante destacar como os três conceitos estão em relação dinâmica e quais resultados podem surgir a partir da organização que damos aos fragmentos de nossa memória e como isso influencia na nossa visão de mundo e interpretação que temos das obras que entram em contato. Além disso, quando as múltiplas interpretações entram em contato nas reuniões de equipe semanais, a diversidade gera uma nova compreensão daquilo que está sendo estudado enriquecendo a análise.